

## ***Amblyomma sculptum* E *Rhipicephalus microplus*: ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA DE ANTIPARASITÁRIOS IN VITRO E NO SEMICAMPO**

SOUSA, G.A.<sup>1</sup>; ANHOLETO, L.A.<sup>2</sup>; SANTOS, I.B.<sup>1</sup>; KAPRITCHKOFF, R.T.I.<sup>1</sup>;  
SANTOS, L.A.L.<sup>1</sup>; MINHO, A.P.<sup>2</sup>; MATOS, R.S.<sup>2</sup>; CHAGAS, A.C.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista - UNESP, Jaboticabal, SP.

<sup>2</sup>Embrapa Pecuária Sudeste - CPPSE, São Carlos, SP.

Email: [renata.matosjf@gmail.com](mailto:renata.matosjf@gmail.com)

*Amblyomma sculptum* e *Rhipicephalus microplus* são carrapatos de importância médico-veterinária e este estudo teve como objetivo avaliar o perfil de sensibilidade de larvas de *A. sculptum* e *R. microplus* aos antiparasitários A) Deltametrina 25g, B) cipermetrina 15g + clorpirifós 25g + citronelal 1g, C) amitraz 12,5g, D) lambda-cialotrina 25g, E) thiametoxam 14,1% e lambda-cialotrina 10.6%, F) fipronil 880g e G) abamectina 1,8% através de testes de pacotes de larvas (TPL) e no semicampo em *Brachiaria brizantha* cv. Marandu para *A. sculptum*, e em *B. brizantha*, *Panicum maximum* cv. BRS Zuri e *Cynodon* cv. Tifton 85 para *R. microplus*. No TPL cerca de 100 larvas de 14 a 21 dias de vida foram inseridas em envelope de papel filtro impregnado com as soluções teste em triplicata e acondicionadas em estufa ( $\pm 27^{\circ}\text{C}$ ,  $\pm \text{UR } 80\%$ ). Após 24h foi feita a contagem das larvas viva e mortas. No teste do semicampo, 49.200 larvas de *A. sculptum* e 60.000 larvas de *R. microplus* foram distribuídas em parcelas de 1m<sup>2</sup> das gramíneas elencadas (D0). Após três dias da liberação das larvas, os antiparasitários foram aspergidos nas gramíneas com a utilização de uma bomba costal. Nos dias D4, D7 e D10 as larvas foram recuperadas das gramíneas utilizando-se a técnica de arraste de flanela e posteriormente contadas para cálculo das concentrações letais (CL). Os experimentos de cada espécie de carrapato foram realizados separadamente. Os resultados obtidos através do TPL demonstraram que para a espécie *A. sculptum*, quando expostas aos antiparasitários de A a G, as CL<sub>50</sub> foram, respectivamente, 0,03; 2,4; 0,19; 0,46; 14; 0,05 e 8,6  $\mu\text{g/mL}$ , já as CL<sub>90</sub> foram, respectivamente, 2,6; 0,069; 30; 0,06; 8,1; 25 e 1390  $\mu\text{g/mL}$ . Em relação à espécie *R. microplus*, as CL<sub>50</sub> obtidas para os antiparasitários, respeitando a mesma ordem já descrita, foram 2,6, 20, 7, 30, 350, 350 e 260  $\mu\text{g/mL}$ , já as CL<sub>90</sub> obtidas foram 40, 5,4; 95; 1,5; 9; 40 e 560  $\mu\text{g/mL}$ . No semicampo, os produtos D, E e G apresentaram eficácia de 93,1%, 96,4% e 97,0%, respectivamente, sobre larvas de *A. sculptum* em *Brachiaria*. Para *R. microplus*, o produto D obteve eficácia de 80,8%, 95,1% e 75,2%, o produto E obteve 87,8%, 97,9% e 88,8%, enquanto o produto G obteve 40,7%, 56% e 6,2% para *Brachiaria*, Tifton e Zuri, respectivamente. As condições de macro e microclima não variaram entre gramíneas e favoreceram a sobrevivência das larvas, exceto pela ação da chuva em *A. sculptum*. Este trabalho servirá de base para definir doses eficazes para o controle de *A. sculptum* diretamente no ambiente, especialmente em áreas de maior circulação de pessoas.

Palavras-chaves: Controle ambiental, Febre Maculosa Brasileira, ação larvicida.

Financiador: FAPESP, CAPES, CNPQ, EMBRAPA.